



ATA NÚMERO 04/2014

1 Aos oito dias do mês de abril do ano de dois mil e quatorze, com início às quinze horas, na
2 Sala do Conselho Universitário, sito à Praça Sete de Julho, 180, realizou-se sessão ordinária do
3 Conselho Universitário - CONSUN da Universidade Federal de Pelotas, convocada e presidida
4 pelo Professor Mauro Augusto Burkert Del Pino, Magnífico Reitor, com a participação dos
5 seguintes conselheiros: Denise Petrucci Gigante, Vice-Reitora; Antonio Carlos de Freitas
6 Cleff, no exercício da Pró-Reitoria Administrativa; Lorena Almeida Gill, representando o Pró-
7 Reitor de Infraestrutura; Ediane Sievers Acunha, Pró-Reitora de Assuntos Estudantis; Denise
8 Marcos Bussoletti, Pró-Reitora de Extensão e Cultura; Sérgio Eloir Teixeira Woltter, Pró-
9 Reitor de Gestão de Pessoas; Regiana Blank Wille, representando o Pró-Reitor de Graduação;
10 Luciano Volcan Agostini, Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação; Luiz Osório Rocha dos
11 Santos, Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento; Mário Renato de Azevedo Júnior,
12 Diretor da Escola Superior de Educação Física; Edar da Silva Añaña, Diretor da Faculdade de
13 Administração e Turismo; Manoel Luiz Brenner de Moraes, Diretor da Faculdade de
14 Agronomia Eliseu Maciel e Antonio César Silveira Baptista da Silva, Diretor da Faculdade
15 de Arquitetura e Urbanismo; Alexandre Fernandes Gastal, Diretor da Faculdade de Direito;
16 Lúcia Maria Vaz Peres, Diretora da Faculdade de Educação; Luciane Prado Kantorski,
17 Diretora da Faculdade de Enfermagem; Vera Maria Freitas da Silveira, Diretora da
18 Faculdade de Medicina; Jonas da Costa Carvalho, Diretor da Faculdade de Meteorologia;
19 Márcia Rúbia Duarte Buchweitz, Diretora da Faculdade de Nutrição; Márcia Bueno Pinto,
20 Diretora da Faculdade de Odontologia; Thomaz Lucia Júnior, Diretor da Faculdade de
21 Veterinária; Gladis Aver Ribeiro, Diretora do Instituto de Biologia; Sidney Gonçalves Vieira,
22 Diretor do Instituto de Ciências Humanas; Victor Paulo Barros Gonçalves, Diretor do
23 Instituto de Física e Matemática; Álvaro Augusto Borba Barreto, Diretor do Instituto de
24 Filosofia, Sociologia e Política; Rogério Constante, Diretor Adjunto do Centro de Artes; Rui
25 Carlos Zambiazí, Diretor do Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos;
26 Odir Antônio Dellagostin, Diretor do Centro de Desenvolvimento Tecnológico; Daniela
27 Stevanin Hoffmann, Diretora Pró-Tempore do Centro de Educação Aberta e a Distância;
28 Claudio Manoel Cunha Duarte, Diretor do Centro das Engenharias; Jabr Hussein Deeb Haj
29 Omar, Diretor do Centro de Integração do MERCOSUL; Luis Isaías Centeno do Amaral,
30 Diretor do Centro de Letras e Comunicação; Paulo Bretanha Ribeiro, representante dos
31 Professores Titulares; Aluísio Barros, suplente do representante dos Professores Associados;
32 Evandro Piva, suplente dos representante dos Professores Associados; Pedro Rodrigues Curi
33 Hallal, representante dos Professores Adjuntos; Ana Paula Nunes, suplente do representante
34 dos Professores Adjuntos; Karin Luciano Brizola Simonato, suplente da representante dos
35 Professores Assistentes; Vanessa Caldeira Leite, representante dos Professores Assistentes; ;
36 Elza Cristina Miranda da Cunha, suplente da representante dos Professores Auxiliares;
37 Paulo Fernando do Couto Bispo, representante dos Professores Auxiliares; Rafael
38 Vetromille de Castro, representante dos Coordenadores de Cursos de Pós-Graduação; Sérgio
39 da Silva Cava, representante dos Coordenadores de Cursos de Pós-Graduação; Luiz Carlos
40 Rigo, suplente do representante dos Coordenadores de Cursos de Pós-Graduação; Inezita
41 Silveira da Costa, representante dos Coordenadores de Cursos de Graduação; Urânia Pereira
42 Sperling, representante dos Coordenadores de Cursos de Graduação; Luciano da Silva Pinto,
43 representante dos Coordenadores de Cursos de Graduação; Marcelo F. Capilheira, suplente
44 da representante dos Coordenadores de Cursos de Graduação, Leonardo da Silva Oliveira,
45 representante dos Coordenadores de Cursos de Graduação; Alejandro Martins, representante



46 dos Coordenadores de Cursos de Graduação; **Ricardo Zimmerman Fiegebaum**, representante
47 do COCEPE; **José Luiz de Pellegrin**, representante do COCEPE; **Fernando Dias das Neves**,
48 representante Comunitário; **Mariângela Silveira Bairros**, representante Comunitário; **Régia**
49 **Maria Tavares Nogueira**, representante Comunitária; **Tony de Siqueira Sechi**, **José Marcos**
50 **Spallone de Araújo** (suplente), **Germano Ehlert Pollnow** (suplente), **Marcelo Lopes Lima**,
51 **Betina Suziellen Gomes da Silva**, **Carolina Amaral Ehlert**, **Higor Carvalho** (suplente),
52 representantes discentes; **Ari Dalvo Rösler Carré**, **Willi Wetzel Jr**, **Vilson Borba Pinto**; **João**
53 **Paulo Voltan Adamoli**, **Marilane Souza Velasco**, **Maria Tereza Tavares Fujii**, **Fernando**
54 **Antônio Silva Fôlha**(suplente), representantes dos Técnicos Administrativos. Não compareceu
55 a conselheira **Iná da Silva dos Santos**, representante dos Professores Titulares, por estar em
56 reunião em Johannesburg/África do Sul. O senhor presidente iniciou a reunião **Item 01-**
57 **Processo nº 23110.002308/2014-51 – Proposta de Extinção da Unidade Acadêmica Centro de**
58 **Educação Aberta e a Distância – CEAD**. O senhor presidente lembrou que o tema estava sendo
59 discutido desde setembro do ano de dois mil e treze. **Álvaro Barreto** disse que gostaria de ter
60 um esclarecimento sobre o processo que estava na ordem do dia se este era o eu estava na
61 proposta de alteração do Regimento da UFPel, ao que o senhor presidente respondeu que
62 não era o mesmo. A seguir passou a palavra ao presidente da CLN, Professor **Alexandre Gastal**,
63 que leu o parecer da comissão: “O presente processo, procedente do Gabinete do Reitor, abriga
64 proposta de extinção de uma das Unidades Acadêmicas da UFPel, o Centro de Educação Aberta
65 e à Distância (CEAD). Vem acompanhada de uma exposição de motivos que, em síntese,
66 assinala as razões pelas quais a pretendida extinção seria conveniente aos interesses da
67 Universidade e culmina com a proposição de que a extinção da referida Unidade ocorra com a
68 seguintes características: a) sejam os docentes lotados nos cursos do CEAD relatados para os
69 Departamentos ou Cursos dos Centros, de acordo com as características de cada uma das
70 unidades que receberão os servidores e os cursos; b) sejam estabelecidas como regras de
71 transição a garantia de todo o suporte técnico e de pessoal hoje existente para a continuidade
72 dos cursos, tais como laboratórios, equipamentos, tutorias, etc.; e a garantia de que os docentes
73 concursados para a Educação à Distância continuem atuando nos cursos conforme estabelecido
74 nos editais dos concursos realizados. Embora, à semelhança de outras das atuais Unidades da
75 Universidade, o CEAD não figure nos textos do Estatuto e do Regimento da UFPel, não há
76 dúvida de que materialmente, substancialmente, ele, que foi criado como nova Unidade
77 Acadêmica por este Conselho, integra o rol das Unidades Acadêmicas constantes do Estatuto e
78 do Regimento. De tal sorte, a proposta de sua extinção, a despeito de não implicar mudança do
79 texto do estatuto, vez que o texto não o contempla, é, sim, proposta de alteração estatutária,
80 sujeita aos rigores que o Estatuto impõe à sua própria modificação: convocação deste Conselho
81 em sessão exclusiva e aprovação pelo quorum qualificado de no mínimo 2/3 dos Conselheiros,
82 como dispõe o art. 138, § Único, do Estatuto. No que respeita à competência, de observar que o
83 artigo 17, alínea o, do Estatuto, estabelece que cabe ao Conselho Universitário autorizar a
84 criação de Unidades, bem como seus desdobramentos. Natural, portanto, inclusive porque este
85 Conselho é o órgão máximo da Universidade, que, embora não expressamente prevista, também
86 seja sua a competência para extinguir Unidade Acadêmica. Outro aspecto a considerar é que a
87 proposta de extinção da Unidade vem acompanhada da proposição de que os docentes do
88 CEAD sejam relatados nos Departamentos ou Cursos dos Centros, de acordo com as
89 características de cada uma das Unidades que receberão os servidores e os cursos. Neste
90 aspecto, vale observar que a definição de como se dará essa relocação há de ser traçada no
91 âmbito do COCEPE, órgão a quem compete a coordenação das atividades acadêmicas da
92 Universidade, e não por decisão do Sr. Reitor ou mesmo deste Conselho Universitário. O Art.
93 22, I, e, do Estatuto estabelece que é competência do COCEPE “pronunciar-se sobre a
94 distribuição dos cargos de magistério superior, a ser feita por atos de lotação baixados pelo
95 Reitor.” Combinado com esta disposição, está o disposto no artigo 54, X, do Regimento, que

At.



96 diz ser atribuição do Reitor “lotar professores e servidores nas Unidades e demais órgãos”. Do
97 que se depreende, então, que cabe ao Reitor promover a lotação de docentes, mas nos termos
98 definidos pelo COCEPE. Assim, no que respeita exclusivamente à apreciação da legalidade da
99 proposta, o parecer é pela aprovação, haja vista que a proposta atende às disposições legais ou
100 estatutárias, observada apenas a necessária reserva de competência do COCEPE para uma
101 eventual e futura relotação dos docentes da Unidade que a Reitoria pretende extinta. Pelotas, 3
102 de abril de 2014”. O senhor presidente disse que traria à apreciação a proposta de discussão.
103 Concederia cinco minutos para apresentação da proposta da Administração e mais cinco
104 minutos para cada apresentação de propostas contrárias à proposta. Após abriria inscrições para
105 manifestações. Depois das manifestações abriria mais três minutos para defesa dos prós e
106 contras. A conselheira Tereza Fujii, falou que os representantes dos servidores técnicos
107 administrativos disseram que queriam que, ao ser criada a nova estrutura na Cotada, que os
108 técnicos tivessem o direito de escolher se seguiriam com a EaD e os outros escolhessem para
109 onde querem ir. Solicitou que isto ficasse registrado em ata. O senhor presidente respondeu que
110 havia feito uma reunião com os técnicos administrativos (onze naquele momento) explicando
111 como ficaria a lotação dos técnicos. A conselheira Luciane Kantorski disse que não estava
112 entendendo o encaminhamento de limitar as manifestações, pois era direito de todos os
113 conselheiros se manifestarem. Não entendia porque limitar a dez conselheiros a se
114 manifestarem. O senhor presidente respondeu que havia limitado o tempo, por conta de que o
115 debate já estava acontecendo há bastante tempo. Se acontecesse de mais conselheiros se
116 inscreverem abriria mais inscrições. O conselheiro Edar Añaña disse que poderiam limitar o
117 tempo de fala de cada conselheiro, mas não deveriam limitar em dez inscrições, pois o número
118 de conselheiros era sessenta e, no mínimo, o direito de cada conselheiro era poder se
119 manifestar. O conselheiro Paulo Bretanha disse que não poderiam tirar o direito dos
120 conselheiros, que teriam até três minutos para se manifestar. Se extrapolassem o tempo,
121 encerrariam a reunião e continuariam em outra data. A conselheira Ediane Acunha sugeriu
122 estabelecer um horário limite para a reunião, para que não discutissem o assunto em um
123 plenário esvaziado. O senhor presidente respondeu que abriria as inscrições e a partir daí
124 começariam as manifestações. O conselheiro Tony Sechi disse que não concordava com a
125 sistemática das inscrições prévias. Pois se ficasse com dúvidas em relação a algumas falas de
126 conselheiros gostaria de poder solicitar esclarecimentos. O conselheiro Alejandro disse que
127 concordava com a conselheira Ediane e lembrou que tinham aulas à noite e a reunião não
128 poderia estender-se por muitas horas. Deveriam ter um gerenciamento de tempo. A conselheira
129 Márcia Pinto disse que acreditava ser importante marcarem um teto para encerramento da
130 reunião, mas deveriam dar ampla liberdade de manifestação para todos os conselheiros e não
131 deveriam limitar o número de inscrições e sim marcando um tempo para cada conselheiro. O
132 senhor presidente marcou a hora de dezessete horas para encerrarem a reunião. Iniciou a relatar
133 a proposta de extinção do CEAD. Disse que faria sua manifestação a favor da proposta da
134 Administração e estava trazendo ao Conselho, já havia algum tempo, a proposta de constituir
135 uma nova política de educação a distância na Universidade Federal de Pelotas melhores
136 preceitos acadêmicos vinculados à graduação e pós-graduação na Universidade Federal de
137 Pelotas à luz do que entendiam serem os melhores preceitos acadêmicos vinculados ao ensino,
138 pesquisa e extensão para aprimoramento da oferta e qualificação do ensino de graduação e pós-
139 graduação na UFPel. Obviamente esta proposta já tinha mais de um ano, pois ao longo de dois
140 mil e treze havia feito um conjunto importante de ações visando debater este tema e depois
141 trazê-lo ao CONSUN de forma mais amadurecida. Sem dúvida alguma alguns pressupostos se
142 faziam necessários de expressar: primeiramente o apreço pela valorização da EaD. Em um
143 mundo em que as modificações tecnológicas e científicas evoluem com enorme rapidez era
144 impossível não incorporarmos no nosso trabalho acadêmico as virtudes da chamada EaD. O
145 Governo Federal tem orientado os IFES e IFETs na apresentação dos cursos de graduação e

11



146 pós-graduação e isto tem nos possibilitado incorporar efetivamente também nas políticas de
147 graduação estas tecnologias de informação e comunicação. Disse que já era lei Federal a
148 possibilidade de que vinte por cento da oferta de cursos de graduação possam se dar também
149 utilizando a tecnologia de EaD. Nós, infelizmente, enquanto universidade, não conseguimos dar
150 conta desse conjunto de possibilidades na qualificação da educação presencial, inclusive.
151 Entendia que a EaD cumpre um preceito de inclusão social muito importante, porque ela nos
152 possibilita ofertar qualificação de nível superior em lugares que, talvez, de outra forma, ela não
153 chegasse. Portanto, é sim um preceito de educação inclusiva. É sim um preceito de
154 democratização da educação, mas sem dúvida alguma ainda temos que aportar à UFPel um
155 conjunto de mecanismos que nos permita qualificar este processo. Historicamente as indicações
156 do Governo Federal são no sentido de que os cursos a serem criados pelas Instituições estejam
157 vinculados às Unidades Acadêmicas. Existem quatro universidades que são exceção a este
158 processo e queremos na verdade nos somar às orientações da CAPES e há um conjunto grande
159 de pesquisas que estão sendo realizadas junto à EaD, que apontam justamente o fato de que os
160 cursos devem estar vinculados às áreas de produção de conhecimento, porque este é o vigor da
161 universidade. Especialmente a universidade pública. Produzir conhecimento, ciência,
162 tecnologia e gerar a partir desta produção, formação de profissionais. Para termos condição de
163 aprimorar nossa formação profissional é fundamental que estimulemos, portanto, a investigação
164 científica e a constituição de grupos de pesquisa que produzam conhecimentos que nos
165 possibilitem esta qualificação. Na UFPel o que existe atualmente é um “apartamento”. Está
166 apartada a oferta de educação com cursos presenciais e cursos a distância. Isto não se soma a
167 esta política de qualificação da formação acadêmica, posto que isto não permite até o momento
168 e obviamente dificulta esta aproximação. O que tem feito inclusive com que vários de nossos
169 cursos de educação a distância não cumprem o preceito da CAPES, que é um número
170 expressivo de professores pesquisadores da instituição, como o próprio curso de Pedagogia que
171 não tem Pedagogo da carreira da UFPel participando deste processo. Neste sentido haviam feito
172 inclusive conversas com professores e tinha um conjunto grande de professores com pedido de
173 remoção e com os técnico-administrativos que iriam acompanhar a nova estrutura a ser criada
174 na Cotada e foram criados dois Grupos de Trabalho para dar conta desta transição. Com isto
175 entendia que é sim possível a criação deste processo e no dia seguinte teria reunião com o grupo
176 de Diretores para dar conta do prosseguimento da oferta dos cursos de graduação e de pós-
177 graduação. A seguir passou a palavra para a Diretora do CEAD, Professora Daniela Hoffmann,
178 que inicialmente pediu desculpas pelo tempo curto no envio do documento longo que enviou
179 aos conselheiros. Disse que esta era uma proposta de instiucionalização da EaD na
180 Universidade, no sentido de manter viva esta Unidade Acadêmica, para manter viva a discussão
181 da Educação a Distância na Universidade, para buscar planejar a EAD a longo prazo dentro da
182 Universidade no sentido de que estavam com a discussão de Estatuinte, Plano de
183 Desenvolvimento Institucional e de Regimento abertos, pelo menos democraticamente falando,
184 dentro do Conselho e vinham desde setembro de 2013 discutindo a EaD. A proposta de
185 extinção desta Unidade Acadêmica parecia um tanto “atravessada” dentro desta discussão mais
186 geral. O que o CEAD se propunha era agregar as várias pesquisas e os vários outros
187 profissionais que trabalhavam com eles na medida em que a Portaria 294 havia retirado os
188 cursos de dentro da Unidade Acadêmica, mas os professores todos continuavam lotados no
189 CEAD, trabalhando nos cursos. A ideia de ter autonomia universitária trabalhando também em
190 prol da EaD e fazer diferente da orientação da CAPES qualificava a EAD de uma forma dentro
191 da Universidade na medida em que podiam ter sim o Centro de Educação a Distância com os
192 cursos lotados nele, para ter os professores com dedicação exclusiva para EaD conseguindo
193 trabalhar ensino, pesquisa e extensão em uma forma não tendo todos os cursos lá dentro, pois
194 todos sabiam que o Curso de Filosofia a Distância havia sido criado já no IFISP, desde que a
195 Portaria 294 havia transferido o Curso de Matemática para o IFM e diversas medidas já haviam

AL



196 sido realizadas. Todo o Colegiado do Curso de Matemática já estava instaurado desde que o
197 curso havia voltado para o IFM. Tinham dois cursos de pós-graduação trabalhando nas
198 Unidades, como o Curso de Saúde da Família na Faculdade de Medicina; o Curso de Gráfica
199 Digital que trabalhava na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Logo, poderiam pensar nesta
200 atividade mista. O que tinha com este trabalho das comissões de transição eram pedidos de
201 reintegração do Curso de Educação no Campo e do Curso de Licenciatura em Pedagogia a
202 Distância para voltarem à Unidade Acadêmica do CEAD, para continuarem trabalhando juntos,
203 e uma disposição muito grande dos professores trabalharem com as Unidades Acadêmicas nesta
204 oferta de vinte por cento de EaD dos cursos de graduação. Já ofereciam em parceria com o
205 Centro de Engenharias, uma disciplina para três cursos de Engenharia e duas disciplinas para o
206 Curso de Gestão Pública dentro da possibilidade que estes cursos têm dentro dos seus
207 currículos, pois também não adiantava o CEAD querer oferecer estas disciplinas se os
208 currículos de graduação não tivessem esta possibilidade. Os currículos precisavam ter a vontade
209 de trabalhar com as disciplinas de EaD. Os professores do CEAD desenvolviam uma série de
210 projetos de pesquisa, de ensino e de extensão, na medida do possível, dentro das limitações que
211 vinham sofrendo desde que a Administração havia assumido no ano anterior e a Unidade
212 Acadêmica vinha sofrendo uma série de impedimentos nestes trabalhos, mas a proposta havia
213 sido encaminhada e o pedido que trazia era que continuassem fazendo a discussão da EaD em
214 conjunto e que tivessem mais tempo para fazer esta discussão, no sentido de manter a Unidade
215 viva, fazendo este trabalho em conjunto com o CEAD à frente, podendo manter esta pesquisa,
216 este ensino e extensão vivos na figura dos professores que dentro de uma Unidade Acadêmica
217 têm mais estrutura para conseguir pensar isto em conjunto. Nesse momento o senhor presidente
218 abriu inscrições, para que os conselheiros fizessem suas manifestações. Antes de passar a
219 palavra aos conselheiros, solicitou à Vice-Reitora, que falasse como presidente do Conselho
220 Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão – COCEPE. A conselheira Denise Gigante
221 falou em nome do COCEPE. Disse que já haviam falado sobre este assunto em outra reunião do
222 CONSUN e o mesmo já havia sido discutido no COCEPE. Relatou que quando assumiu o
223 COCEPE, em dezembro de 2013, recebeu correspondência da CAPES, onde era dito que na
224 verdade não teria interferência na autonomia da Universidade em decidir a forma de se
225 organizar. No entanto, havia uma recomendação de que o ensino a distância estivesse próximo
226 ao presencial. Nessa perspectiva o assunto foi discutido no COCEPE, do ponto de vista
227 pedagógico e acadêmico, sobre como deveriam estar organizados os cursos a distância, que
228 deveriam estar próximos ao presencial e assim, desta forma, por unanimidade, O COEPE,
229 entendendo do ponto de vista pedagógico, que os cursos a distância e presenciais deveriam estar
230 próximos. Disse que não tinha muita experiência em EaD, pois vinha de um curso da área da
231 saúde, onde há um curso de pós-graduação, mas pensando especificamente na graduação e
232 pensando nos cursos da área da saúde, embora acreditasse que não se tenha pensado, mas na
233 área da Enfermagem, e talvez este assunto já tivesse sido comentado, pensava que um curso de
234 graduação a distância, na construção de um Projeto Pedagógico, de um curso que não estivesse
235 próximo ao presencial, que não houvessem atividades práticas, não conseguiria entender este
236 curso sem estar próximo ao presencial. Desta forma, do ponto de vista pedagógico, foi esta a
237 discussão que aconteceu no COCEPE, e, baseado nisso, aquele Conselho aprovou a extinção
238 do CEAD, pois não entendia um curso a distância que não estivesse próximo ao presencial. A
239 seguir, o senhor presidente passou a palavra à conselheira Tereza Fujii que deixou claro que em
240 nenhum momento os técnicos-administrativos haviam falado que eram contra ou a favor da
241 extinção do Centro, mas queriam colocar sua possibilidade de escolher para onde ir, caso isto
242 acontecesse. Havia muita dificuldade na categoria em discutir a questão e esta discussão
243 deveria ser pautada na Universidade. Deveriam saber que ensino queriam, para onde a estrutura
244 iria apontar. A conselheira Mariângela disse ser importante resgatar a questão histórica de como
245 o CEAD havia sido criado. A política de debate sobre EaD deveria ter sido feita no início das



246 discussões. Deveriam ser honestos em ver que deveriam fazer o debate, mas este não estava
247 iniciando naquele momento. Lembrou a promessa de campanha do Reitor que isto seria pauta
248 do Conselho. A valorização dos professores deveria ser resgatada e não era possível continuar
249 com cursos que não dialogavam entre o presencial e a distância. A conselheira Márcia Bueno
250 disse que o assunto dava margem a várias reuniões. Estavam discutindo a forma e não a
251 essência. Preocupava que já tivessem agendado reunião com os Diretores e Comissão do
252 Processo de Transição sem que o assunto tivesse sido votado no CONSUN. O EaD era um
253 compromisso da Universidade Pública. Não acreditava que, pelo fato de ter sido criado de
254 forma equivocada, por ter vícios de origem, ele não pudesse ser corrigido nas suas falhas e não
255 poderia cumprir o papel que lhe cabia. Os cursos que começaram nas suas Unidades de origem
256 presenciais, a medida que amadureceram se constituíram em um centro. Se o Centro já existe,
257 por que, ao invés de corrigirem vícios de origem, preferiram extinguir e começar uma estrutura
258 nova? Por que desmanchar uma estrutura que já existe e iniciar outra sobre a qual não haviam
259 discutido e que não sabiam como iria ser, o que iria acontecer? Era evidente que existiam
260 problemas no CEAD e desde sua origem havia problemas na sua administração, mas acreditava
261 que seria muito mais fácil consertar o CEAD e termos um Centro de altíssima qualidade do que
262 começar uma estrutura nova. Não via porque o CEAD não poderia dialogar com as Unidades de
263 Ensino Presencial. Não poderia haver uma integração entre os Conselhos Departamentais do
264 CEAD e dos diversos cursos presenciais? Acreditava que o exemplo do EaD do Curso de
265 Especialização da Faculdade de Medicina era muito claro. A metodologia do EaD é muito
266 diferente. Temos Odontólogos orientando Médicos e Enfermeiros orientando Nutricionistas,
267 porque a metodologia é muito específica. Mais específica do que a especificidade da profissão e
268 da área do conhecimento é a especificidade da metodologia do EaD. Seu receio era que o EaD
269 que ainda não estava consolidado na Universidade fosse se diluir dentro dos cursos presenciais,
270 porque era muito mais fácil ser professor de ensino presencial do que ser professor de EaD e
271 quem ministra aulas no EaD sabia disso. Por isso, se quisessem a UFPel com representação no
272 EaD significativa era fundamental que mantivessem o CEAD como um filho que nasceu com
273 problemas e necessitava de uma atenção redobrada. O conselheiro Luciano Agostini disse que,
274 em primeiro lugar gostaria de deixar claro que, do seu ponto de vista, esta proposta era de
275 fortalecimento da EAD na UFPel. Fortalecimento na medida em que entendiam que a EaD
276 deveria estar em todas as Unidades Acadêmicas e deveria estar espalhada na Instituição.
277 Especialmente do ponto de vista dos cursos de pós-graduação tinham uma enorme dificuldade
278 em fazer ações centralizadas em um único Centro. Quanto mais distribuída e integrada com a
279 educação presencial, mais fortalecida ficaria. A EaD é uma modalidade de ensino e não uma
280 área de conhecimento. Como modalidade ensino era importante que as pessoas estivessem
281 integradas e que pudessem, inclusive, contaminar no bom sentido os professores que estavam
282 acostumados com o ensino presencial também com ações de EaD. Isto lhe pareci fundamental.
283 Além disso, lhe parecia que não precisavam reinventar a roda. A maior parte das universidades
284 e universidades públicas, inclusive, as maiores universidades e as que têm mais bem sucedidas
285 experiências em EaD não possuem Centro de EaD específico para isto, justamente porque o
286 EaD permeia toda a universidade, assim como a pós-graduação. Não seria possível quererem
287 criar um centro para instalar a pós-graduação. Queriam criar a PG em toda a Universidade em
288 todas as áreas de conhecimento. Do ponto de vista acadêmico e pedagógico, só existem ganhos
289 e a EaD fortalece as áreas e do seu ponto de vista ninguém poderia discutir e isso lhe parecia
290 óbvio. Do ponto de vista Administrativo tinham outro ganho que era justamente criar uma
291 estrutura que poderia ser compartilhada por todas as áreas do conhecimento, para ter acesso às
292 tecnologias e recursos computacionais para dar conta do EaD, que no momento ficava
293 centralizado em um Centro que só atende isto quando faz um favor para as outras Unidades.
294 Criar esta estrutura, se bem feita, lhe parecia que iria funcionar bem. Além disso, porque
295 estariam indo contra a recomendação da própria CAPES? Acreditava ser importante terem esta

A.



296 posição e já tinham uma manifestação clara do COCEPE a favor da junção das áreas de EaD
297 com as presenciais. No seu ponto de vista, todos os caminhos indicavam que a extinção do
298 CEAD era um grande marco fortalecedor da EaD na UFPel. Nesse aspecto lhe parecia que era
299 um compromisso de Gestão, tanto para os técnicos-administrativos quanto para os professores
300 que estavam lá, para não serem tratados como sub-professores nesta Instituição, para estarem
301 juntos às Unidades Acadêmicas, para terem chance de fazer pesquisa, pós-graduação e ensino
302 de grande qualidade quanto para a estruturação física da nossa própria universidade. Do seu
303 ponto de vista em todos os setores teriam ganhos com a extinção do CEAD e certamente teriam
304 muito mais amplitude nas ações de EaD que iriam realizar. O conselheiro Victor Gonçalves
305 disse que estava ali como Diretor do IFM e estava com um papel especial, porque na realidade
306 o pensar EaD iniciou dentro do IFM em dois mil e quatro. Quando dizem que a UFPel não tem
307 uma política de EaD, na realidade ela foi pensada muito antes da maioria dos professores que
308 estão lotados no CEAD chegarem à nossa Universidade. Infelizmente, como muitos já sabiam
309 de reuniões anteriores, o IFM havia sido atropelado e teve seu curso de Matemática da área de
310 EaD retirado de forma abrupta, não democrática e não dialogada. Isso gerou inúmeros
311 problemas para eles e durante estes mais de quatro anos que se seguiram eles continuamente
312 lutaram junto à Administração para o seu retorno, por entender sim que a qualificação do
313 ensino, da pesquisa e da extensão se dará como um todo na área de Matemática, Física e Exatas
314 pela aproximação das modalidades, como o conselheiro Luciano havia comentado.
315 Separadamente isto não iria funcionar. A sua ação sempre foi de trazer para junto da área básica
316 e junto do curso presencial, para, a partir da sua aproximação, qualificar o presencial e o curso a
317 distância. Quando saiu a Portaria retornando o curso ao IFM, na primeira reunião que fizera
318 tiveram o seguinte posicionamento como Unidade: o que os colegas que lá estavam
319 administrando o curso precisavam do apoio do IFM. Em momento algum haviam desvalorizado
320 o trabalho feito pelo CEAD. Muito antes, pelo contrário, queriam contar com aqueles
321 professores dentro do IFM e apoiar a execução da melhor forma. Quando na primeira reunião,
322 pós-retorno do curso ao IFM, haviam colocado o que os colegas que lá estavam e o Colegiado
323 que lá estava precisavam de apoio do IFM para iniciarem o primeiro semestre. Fora isto, queria
324 dizer que estavam, naquele momento, atuando e queriam qualificar o EaD e quando falavam em
325 extinção do CEAD o que na verdade precisavam dentro da Universidade, para ter um apolítica
326 sólida, do seu ponto de vista, era sim ter uma unidade de apoio que apoiasse todas as Unidades
327 que quisessem ter esta modalidade. Era fundamental e não adiantava querer ficar com a
328 dicotomia: um curso dentro da Unidade Acadêmica e toda a estrutura dentro de outra Unidade.
329 Precisavam sim de uma Unidade única de apoio que desse sustentação a todas as ações. Disse
330 ainda que não era mais fácil o presencial do que a distância. Isso era inaceitável dizer. E mais:
331 os professores que estavam chegando ao IFM ou que quisessem retornar para lá, estavam tendo
332 a opção de, se quisessem atuar somente em EaD, seriam respeitados e isto era básico para
333 qualquer docente da carreira, assim como os servidores. O conselheiro Edar Añaña disse que
334 sua manifestação seguiria a mesma lógica que já havia defendido na reunião anterior. A ele
335 parecia que estavam entrando muito na questão extinção do CEAD, quando deveriam estar
336 discutindo EaD. Isto seria estratégia para o futuro. Disse que estivera no Colegiado do Curso de
337 Matemática, em 2004, quando se discutia muito mais EaD, do que estavam discutindo
338 atualmente. Nesta Administração, infelizmente, discutiam primeiro fechar o CEAD e depois
339 discutir o resto. A prova disto estava na reunião marcada para o dia seguinte com as
340 Unidades, quando possivelmente teriam a oportunidade de discutir a sua inserção, mas depois
341 de votarem a questão do CEAD. Isto era uma coisa que o preocupava substancialmente. Na
342 última reunião havia chegado a usar uma palavra bastante forte, pois havia dito que este era um
343 gesto de capricho e havia usado esta palavra exatamente porque a ele parecia que o fechamento
344 do CEAD, independente da questão da discussão do EaD, porque tem que existir e ser
345 qualificada, a discussão do fechamento do CEAD é uma discussão tão caprichosa porque desde



346 o início ficou bem claro que o EAD foi largamente perseguido e as pessoas foram ameaçadas
347 pelo corte de bolsas e ameaçadas pelo estômago se insistissem em votar e toda a questão que
348 sabiam ter acontecido. A Diretora eleita só foi tomar posse nove meses depois de ter sido eleita.
349 Haviam desviado o foco que deveria ter sido mantido. Esqueceram o EaD e passaram a se
350 dedicar somente ao CEAD e seus caprichos. Esta era a questão do futuro para o EaD: O que
351 queriam para a Universidade daqui a dez ou cinco anos em termos de ensino? Qual será a
352 estratégia de inserção destes cursos na comunidade? Qual será a plasticidade que estes cursos
353 terão nos polos quando se esgotarem as demandas de cada curso? Será que isto terá a mesma
354 flexibilidade que existe nas Unidades Acadêmicas? Isto não sabiam e era bem complicado de
355 fazer ao nível de Unidades. Disse que concordava com todos que haviam o antecedido na
356 questão da sinergia entre a EaD e a presencial. Isto era indiscutível, mas isto pura e
357 simplesmente não justificava o fechamento de uma Unidade. Estavam às vésperas de decretar o
358 fim de uma Unidade Acadêmica em um período em que a UFPel estava oferecendo 3.772 vagas
359 ociosas que não tinha como preencher, por falta de candidatos e estas vagas não estavam no
360 CEAD. Portanto, o CEAD poderia tranquilamente conviver oferecendo cursos que não estejam
361 em duplicidade, em áreas novas, apoiando as outras Unidades, como também estes cursos
362 poderiam ser transferidos para suas Unidades, porém, mais importante que discutir a extinção
363 do CEAD é discutir o futuro da EaD na UFPel, porque enquanto tivessem estes professores
364 com dedicação exclusiva, para se legitimarem precisarão manter exclusivamente o foco na EaD,
365 coisa que não acontecerá, a menos que seja uma preferência declarada destes. Confessou que
366 anda não tinha bem claro que o EaD iria melhorar ou seria melhor conduzido fora do CEAD ou
367 com a desistência dele. A conselheira Luciane disse que já havia colocado em uma reunião
368 anterior onde haviam discutido este tema, que a Enfermagem tinha uma posição do Conselho
369 Departamental em relação à extinção do CEAD. Disse que a Enfermagem não era um bom
370 exemplo, pois existia uma posição nacional do Conselho de Enfermagem, sendo contra a
371 criação de cursos a distância por ser uma profissão da área da saúde eminentemente prática e
372 não há possibilidade de aprender desta forma, tanto que existe um currículo todo baseado na
373 iniciação precoce do aluno e por isso ela não é um bom exemplo. Seu argumento na verdade,
374 que era o que haviam discutido, tinham uma concepção de que esta discussão deveria ser feita a
375 partir do caráter pedagógico. Sabia que houve muitos descaminhos na gestão anterior em
376 relação ao CEAD e houve um atribulamento nos encaminhamentos, o que foi muito ruim
377 também nesta gestão em relação ao CEAD, mas o que estava em discussão naquele momento
378 era uma questão pedagógica muito importante. Não poderiam dizer que não fazia diferença,
379 pois fazia sim muita diferença ter um curso a distância locado na área base de conhecimento. A
380 concepção pedagógica da FE do EaD, como democratizador do acesso à universidade, diz
381 respeito ao que ela possibilite uma continuidade de estudos. Não poderiam também dizer que
382 uma coisa prescinde da outra. Esteve lendo alguns artigos que mostram que 75% destes cursos
383 de EaD são nas áreas de Licenciatura de Ensino, então deveriam pensar pedagogicamente onde
384 existe potencial de formar melhor os professores para nossas escolas, pois este é o nosso
385 compromisso enquanto universidade. Se eles se perdessem nesta discussão das nossas
386 especificidades tão específicas, iriam perder de vista uma oportunidade de potencializar a EaD
387 e a ETA está em fazerem os enfrentamentos das disputas pedagógicas dos currículos e construir
388 uma outra forma de ensinar junto à área de conhecimento. A conselheira Márcia havia usado o
389 exemplo do curso de Especialização em saúde de Família e ele está em um núcleo de
390 excelência de formação na área da saúde. Por isso, por uma argumentação pedagógica, a
391 Enfermagem é favorável à extinção do CEAD. O conselheiro Osório disse que entendia
392 preliminarmente que a reunião do dia seguinte era uma ação concreta, independente da decisão
393 do CONSUN, pois a questão da EaD era uma prioridade Institucional e precisava ser levada
394 adiante. A premissa de sua fala era de que a EaD é uma modalidade inclusiva e viria
395 inexoravelmente cada vez mais e como tal deveria ser ampliada e qualificada. A partir daí viria

17.



396 a questão: Como ampliar? Temos a responsabilidade de ampliar como uma modalidade
397 inclusiva e uma modalidade que pode ser qualificada. Entendia que talvez não exista forma
398 mais adequada para ampliar senão aproveitar o potencial das nossas vinte e duas Unidades
399 Acadêmicas, de todos os Departamentos que temos e dos noventa e nove cursos e da
400 comunidade que lá trabalha. Era preciso que naturalmente, para ampliar, pudessem estimular a
401 todas estas estruturas universitárias, Unidades, Departamentos e cursos e os professores, os
402 técnicos e os próprios estudantes, para eu eles conheçam os instrumentos da modalidade a
403 distância e que eles se sintam absolutamente seguros de que uma incursão nesta área garantirá a
404 qualidade de ensino. Nós precisamos mandar esta mensagem para todos na Universidade que
405 efetivamente existem meios de se fazer EaD com qualidade. Com isso estaremos tendo
406 possibilidade de estimular a todos a pensar em EaD e não apenas em uma Unidade Acadêmica.
407 Entendia que o papel que um órgão que exista na Universidade para cuidar da EaD será muito
408 mais efetivo nesta perspectiva de disseminar a EaD a todos os lugares na Universidade em que
409 se faz pesquisa, ensino e extensão se ele não tiver cursos, mas a responsabilidade institucional
410 de ser uma equipe com *expertise* e condição de oferecer às Unidades, Departamentos e Cursos e
411 aos professores e técnicos a possibilidade de também eles fazerem com que a EaD exista em
412 suas Unidades. Disse que também entendia que a alternativa criada, por exemplo, pela UFMG,
413 e são *ene* universidades que fazem desta maneira, que criou um núcleo para apoiar a EaD e
414 definiu no artigo segundo, item g do regulamento do ensino, o papel deste órgão é incentivar a
415 participação em EaD de docentes dos diversos departamentos da UFMG e apoiar a implantação
416 de cursos na modalidade a distância nas diversas áreas e departamentos. Parece que isto
417 concretamente é oferecer uma tecnologia e uma competência para que todos possam
418 desenvolver EaD generalizando esta modalidade na instituição. A segunda questão era em
419 relação à qualidade: entendia que todos tinham um discurso pela qualidade e ninguém naquele
420 lugar ou na Universidade diriam que a qualidade institucional era dispensável. Não conseguia
421 enxergar que estes cursos tenham qualidade se não estiverem aninhados às áreas de
422 conhecimento. Para finalizar queria dizer que a ele parecia absolutamente estranho que
423 tivessem toda a modalidade EaD concentrada em uma Unidade que seria o paralelo ao contrário
424 todas as modalidades presenciais serem colocadas em uma única Unidade. Parecia
425 absolutamente claro que o grande desafio era que conseguissem efetivamente fazer que as
426 Unidades assumissem a EaD e que isso se generalizasse na Universidade como um todo. O
427 conselheiro Tony falou em relação à discussão do EaD, acreditava que, na medida em que
428 voltavam a discutir este tema, não poderiam esquecer o histórico da forma como foram feitas as
429 discussões, porque normalmente os meios justificam os fins. Além de trazer este histórico era
430 importante estar lembrando a todo tempo e disse que discordava do conselheiro Victor no que
431 ele havia colocado que de uma forma autoritária havia sido tirado o curso sem debate nenhum.
432 Concordava que havia sido de forma autoritária, mas era importante lembrar que outra forma
433 autoritária devolveu este curso à sua Unidade de origem, justificando um erro com outro erro.
434 Na verdade faltou debate novamente neste tema. Outra questão era que até o momento, todas as
435 vezes em que debateram a EaD dentro do Conselho Universitário, e acreditava ser um fórum
436 importante para debater este tema, mas quem deveria principalmente debater a EaD era a
437 comunidade a distância desta universidade. Naquele momento tinham um contato mínimo com
438 os estudantes de EaD e acreditava que eles deveriam ter uma representação no seu local de
439 origem, mas também não tinham como fazer este contato sem ser através do CEAD. Disse ser a
440 primeira vez que discutiam no CONSUN a EaD de forma pedagógica, pois a Administração
441 havia começado a discutir o tema de uma forma política durante um ano e meio e na véspera da
442 votação é que conseguiram fazer o debate de uma forma pedagógica. Uma coisa que o
443 preocupava com a possível extinção do CEAD era que o EaD fosse pautado por um cargo de
444 confiança dentro da nossa Universidade, visto que o CPED iria substituir o CEAD na forma de
445 pensar politicamente de EaD, pois se todos os cursos estariam em suas Unidades Acadêmicas,



446 quem iria pensar o todo da EaD era um cargo de confiança. Outra coisa que o preocupava era
447 que a Administração teve um ano e meio para fazer este debate de forma pedagógica e estavam
448 tendo um dia para estar debatendo e em nenhum outro momento ela se importou em estar
449 ouvindo a comunidade e acreditava que este era muito mais amplo do que apenas dentro do
450 Conselho Universitário e a extinção do CEAD iria permitir que este debate não ocorresse, pois
451 precisavam estar envolvendo a comunidade. Outra questão era sobre o curso de Pedagogia não
452 ter um Pedagogo, mas o curso de Engenharia Hídrica não tinha nenhum Engenheiro Hídrico
453 ministrando aulas neste curso e ele tem nota cinco e é referência dentro da Universidade. Sobre
454 a questão de alocação, temos cursos de Engenharia que não estão locados no Centro de
455 Engenharias e pelo que passam, são cursos que têm bom encaminhamento e são referência na
456 Universidade. Era importante terem este debate de uma forma muito mais profunda do que a
457 forma como estavam tendo. O conselheiro Sidney disse que sua manifestação iria no sentido de
458 se alinhar a todos que haviam se mostrado favoráveis à discussão do EaD na UFPel. Pensava
459 que estavam justamente pagando o preço por não terem trazido anteriormente a discussão ao
460 Conselho Universitário e estavam o fazendo no momento de votar a proposta de extinção do
461 CEAD. Disse que queria fazer um depoimento, pois assim como havia expressado o
462 conselheiro Victor, a respeito da Matemática, no ICH a discussão sobre o EaD precede a
463 própria existência do CEAD. Eles, por volta de 2004, haviam iniciado esta discussão e ele teve
464 a oportunidade de ser coordenador adjunto do curso de Licenciatura em Geografia a distância
465 dentro de um organismo que foi precursor desta discussão em todo o Rio Grande do Sul, que
466 foi a Rede Gaúcha de Ensino Superior a Distância, formado pela UFPel, a FURG, a UFSM, a
467 UFRGS, a UFCS e mais quatro Universidades Comunitárias do Norte do Estado. Logo, esta
468 discussão do EaD dentro do ICH está presente pelo menos desde 2004 com a inserção da
469 Geografia dentro desta Rede de Ensino Gaúcho Superior a Distância e isto foi anterior à UAB,
470 ao CEAD e aos PROLIX, que financiaram bolsas para estes cursos e a experiência que tiveram
471 foi de um curso que nasceu e funcionou dentro do próprio Departamento de Geografia e s
472 professores do Departamento eram os professores do curso de Licenciatura a distância, sendo o
473 mesmo que ocorreu nas outras universidades e fazendo parte desta Rede Gaúcha, fazendo parte
474 do Conselho Administrativo Adjunto, a experiência que teve oportunidade de vivenciar foi de
475 que os cursos que eram oferecidos pelo ICH junto aos próprios cursos presenciais tiveram uma
476 qualidade significativa, porque tiveram oportunidade de conhecer os cursos destas outras
477 universidades que faziam parte da rede e todos eles funcionaram a partir dos cursos presenciais.
478 Nasceram em seus próprios Departamentos, como há pouco haviam aprovado o curso de
479 Filosofia no IFISP e no próprio Instituto haviam organizado uma nova proposta de cursos de
480 EaD na modalidade de Especialização juntando alguns dos cursos que caracterizam a área de
481 humanidades que seriam: Geografia, História, Antropologia e Arqueologia, para a oferta de
482 um curso de PG nesta área também. Nascido da discussão dos Departamentos e do Conselho
483 Departamental da Unidade, este projeto está parado na Unidade, porque estão aguardando a
484 discussão sobre a definição da política de EaD da Universidade e não fizeram como fez o
485 IFISP, eu levou adiante a proposta antes da definição. Aguardaram porque tinham dúvidas de
486 como seve ser esta política, mas independentemente disto sua fala iria no sentido de trazer este
487 relato de experiência do EaD que nasceu junto com os cursos presenciais e por isso entendia
488 que a manutenção desta proposta pedagógica era mais importante dentro da estrutura da
489 Universidade. A conselheira Lúcia Peres disse que iria manifestar a discussão que estavam
490 tendo na Faculdade de Educação (FaE) e dizer que para além dos erros passados, além das
491 dificuldades que tinham de enfrentar nesta discussão, pois ela era bastante nebulosa, tinham de
492 se perguntar o seguinte: todos os segmentos da graduação e pós-graduação da Universidade são
493 balizados por alguns órgãos importantes e neste caso a CAPES que já havia manifestado sua
494 posição sobre qual seria o encaminhamento desejável e epistemologicamente mais correto.
495 Outro aspecto é que no fórum de Diretores das Faculdades Federais de Educação está muito



496 clara esta discussão e queria se filiar ao argumento dos conselheiros Luciano e Victor que isto
497 está relatado em pesquisa e nos dias 27, 28 e 29 do mês de março esteve em reunião em
498 Curitiba e este tema esteve em pauta: para que nós possamos aprofundar e qualificar não só a
499 EaD, mas também os CCs de Programas que têm demandado o Governo a todas as
500 universidades, é preciso que juntem forças e que busquem minimamente o encaminhamento
501 pedagógico para pensar, neste caso, a formação de professores. Como estavam tratando deste
502 assunto, pensava que estavam tentando melhorar as condições de trabalho na Universidade e
503 em alguns momentos a ela parecia que estavam fazendo um jogo de força e não pensando na
504 Universidade. Alguém havia falado em duplicidade de cursos e nós temos sim duplicidade, pois
505 temos o Curso de Pedagogia a Distância e Pedagogia presencial diurno e noturno que
506 atualmente estava sendo discutido e repensado a partir dos parâmetros que estavam sendo
507 colocados para a Faculdade. Precisavam se engajar nisso e nada melhor do que os cursos
508 estarem nas Unidades, para que isto pudesse acontecer. É fundamental, crucial que a UFPel
509 tenha uma posição sobre a política de EaD nesta universidade, que pese que aí começariam a
510 fazer arremedos. O conselheiro Rafael Vetromille disse que falava como representante dos
511 coordenadores dos cursos de graduação e também como pesquisador na área de EaD, com
512 Doutorado e Mestrado em Educação e com pesquisa nesta área desde o ano de 2001, iniciada
513 exatamente na UFPel. A ele parecia que a questão de extinção ou não do CEAD não era o ponto
514 central. Como o conselheiro Luciano e outros conselheiros haviam colocado e outras
515 experiências que conheciam no Brasil, os resultados são otimizados quando há este diálogo, ou
516 melhor, quando não há separação entre a modalidade presencial e a distância. O que o
517 preocupava era a situação onde a UFPel foi parar e não vinha ao caso responder como foi parar
518 e sim que como estava a EaD e o encaminhamento que teriam que dar para ter a solução. Disse
519 que tinha ido para a reunião naquele dia tentando encontrar naquele fórum e pela
520 Administração, a solução para um problema que para ele era central nesta questão que era o
521 impacto desta decisão, o impacto da extinção do CEAD na vida dos professores do Centro, nas
522 Unidades eu receberiam estes professores e na própria política de EaD nesta Universidade.
523 Concordava com o conselheiro Osório quando este disse que ninguém iria pregar a falta de
524 qualidade nas decisões que propunham, mas para fazerem um discurso, tinham de ter uma
525 responsabilidade muito grande quando faziam uma proposta de fim de uma Unidade. Naquele
526 momento, no ponto em que estava a discussão da matriz de alocação de vagas, a EaD em
527 graduação não era contemplada na divisão de vagas das Unidades. Poderiam, com isto,
528 prejudicar as Unidades que iriam receber estes professores, como também prejudicariam de
529 maneira ampla a própria EaD na Universidade, pois sabiam que além de prestar um serviço
530 público e de inclusão, também trazia recursos de alta monta para a Universidade. Disse que
531 ficaria bastante a vontade para decidir pela extinção do CEAD, por lhe parecer plausível, por
532 todos os documentos, se tivesse a segurança de que os alunos e a relação aluno/ professor (dos
533 cursos a distância) contasse na matriz de alocação de vagas, porque nenhuma Unidade
534 estimulará o professor a fazer EaD, se estas horas não fossem computadas dentro da matriz que
535 distribuiria estas vagas. A ele parecia que esta discussão deveria ter sido anterior à decisão e lhe
536 parecia bastante simples: existem vários casos que propõem um número mágico para EaD, que
537 equivaleria ao número de alunos por professor do ensino presencial. Parecia ser prudente para a
538 Universidade que tivessem uma posição e encaminhamento junto ao COCEPE de que as
539 Unidades que recebessem esses cursos não fossem prejudicadas, os professores não fossem
540 prejudicados e que a EaD nesta Universidade não fosse prejudicada. A conselheira Uramia
541 Sperling disse que tinha várias questões eu havia analisado após se reunir com os
542 coordenadores dos cursos de EaD, exatamente para ouvi-los e entender um pouco como seria
543 este processo até mesmo em função de sua representação neste Conselho e continuava com
544 muitas dúvidas que gostaria que fossem realmente esclarecidas. Disse que tinha mais dúvidas
545 do que respostas e posicionamentos em favor naquele momento de extinção de uma Unidade.

51.



546 Acadêmica e no caso o CEAD. Gostaria de saber melhor como ficariam as Unidades que
547 receberiam os cursos e como funcionaria na prática. Sabia que já existiam comissões que foram
548 definidas para relatar os cursos e gostaria de saber como estavam as discussões, a situação do
549 Curso de Educação do Campo, que não tem a modalidade presencial e como estava sendo a
550 discussão deste curso especificamente. Qual era realmente o posicionamento dos alunos, dos
551 técnico-administrativos e dos próprios professores, pois até aquele momento não tinha
552 conseguido ouvir nenhum relato do posicionamento das três categorias que compõem o CEAD.
553 Disse que na fala inicial do presidente este havia dito que queria uma nova política para a EaD
554 na UFPel e perguntou qual seria esta política, pois ainda não tinha isto claro e gostaria que
555 pudessem ali realmente discutir e chegar a uma decisão sobre a nova política de EaD na
556 Universidade, porque os cursos estavam sendo colocados de forma invertida. O senhor
557 presidente disse que como havia se inscrito, iria aproveitar sua fala para responder as questões
558 que haviam sido apontadas pelo conselheiro Rafael, disse que na elaboração da matriz este era
559 um tema que ainda deveria ser apresentado ao COCEPE e o próprio CONSUN. Relatou que
560 havia levado em consideração como indicador a EaD, só não codificando, pois justamente por
561 não serem codificados os estudantes, obviamente não poderiam codificar os professores da
562 EaD, que estavam junto ao CEAD. Deveriam discutir, assim como haviam discutido os demais
563 codificadores como contemplar, na medida em que os Diretores entendessem que havia um
564 consenso e então sim, contemplariam segundo o que fosse acordado, mas já havia na matriz a
565 indicação da importância da UFPel levar em consideração o número de estudantes e da mesma
566 forma, se por ventura entendessem, o número de professores, que naquele momento estavam
567 fora da matriz. Tinham, independente do que acontecesse naquela reunião, de discutir o tema e
568 contemplar na matriz, por ser encargo docente. Em relação à questão da Educação no Campo e
569 as demais questões levantadas pela conselheira Urania, quanto à política de EaD, o curso estava
570 dentro de um dos grupos de trabalho, havia uma concepção epistemológica de que o curso
571 poderia ir para a Faculdade de Educação e o debate com os professores do CEAD havia
572 conseguido fazer e estavam trazendo a posição dos professores favoráveis e contrários e dizia
573 que tinha um número muito significativo de pedidos de remoção que ainda não havia aceitado,
574 para poder finalizar este debate. Em termos de política, entendia que deveria haver o
575 fortalecimento da EaD e deveria, portanto, ser estabelecida ma política Institucional para tanto e
576 cabia ao COCEPE ajudar nesta formulação e queria que esta modalidade de ensino fosse um
577 instrumento efetivo de inclusão e de ampliação da qualidade, inclusive do presencial, de forma
578 que a estrutura de apoio – CPED – pudesse ampliar, por estarem comprando um milhão e
579 duzentos mil Reais de equipamentos de informática, para ampliação da capacidade instalada de
580 tal forma de forma que a plataforma de EaD também pudesse ser utilizada pela presencial à luz
581 do que permite a legislação. Isso era um grande ganho e esta Unidade de Apoio se preocuparia
582 com a infraestrutura necessária para o funcionamento e as Unidades, portanto, entrariam com a
583 sua *expertise* acadêmica para o desenvolvimento dos cursos assim como o apoio da Instituição.
584 A conselheira Daniela Hoffmann disse que foi falada a questão de centralizar os cursos de EaD
585 no CEAD, mas estes não estavam centralizados. O CEAD estava querendo se manter como
586 Unidade Acadêmica e estavam solicitando a volta do Curso de Educação no Campo e a
587 Licenciatura em Pedagogia que haviam pedido o retorno para o Centro. O curso de Matemática
588 já havia sido transferido para o IFM, o curso de Espanhol estava fazendo a transição para o
589 CLC e era vontade do curso, manifestada em várias reuniões de Colegiado e todos já haviam
590 entendido e não tinham a mínima postura de ficar contra e não iriam lutar contra. Não brigariam
591 também pelo curso de Filosofia, pois entendiam que este já havia sido criado no IFISP e era
592 decisão tomada por este Conselho. Entendia que a reunião dos Diretores seria para terem uma
593 postura para que vários outros cursos pudessem ser criados. O que o CEAD queria era se
594 colocar como esta Coordenadoria com a vantagem de ser uma Unidade Acadêmica com a
595 possibilidade de ter estes professores lotados e ter a condição de Centro, para ter possibilidade

71.



596 de desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão, o que não quer dizer que não vá ter a
597 possibilidade de ter integração com as outras Unidades e aproximações da Pedagogia presencial
598 e Pedagogia a Distância e a questão de não existir correlação do Curso de Educação no Campo,
599 que é um curso de Pedagogia e poderia ter uma proximidade com a FaE. Se estas coisas não
600 haviam acontecido até o momento poderia investigar o porquê. Existia aí a questão da
601 sobrecarga que os professores sempre tiveram, mas poderiam perguntar às Unidades presenciais
602 porque isto não tinha se desenvolvido até o momento. O CEAD sempre teve uma postura de
603 sim, entender as demandas do presencial e poderiam perguntar quais os professores que
604 utilizavam o Moodle Institucional, por exemplo. O Moodle Institucional é uma ferramenta que
605 estava sendo atendida pelos técnicos de informática do CEAD até aquele momento. Se iriam
606 criar toda uma Coordenadoria para dar conta das questões de informática de EaD, esta estrutura
607 poderia ser feita na Unidade Acadêmica e se esta Coordenadoria iria dar conta das questões de
608 EaD da Universidade, porque a Unidade Acadêmica não poderia fazer isto? A Unidade não iria
609 se fechar em si e virar as costas para a Universidade e o CEAD poderia fazer isto na medida em
610 que continuasse existindo. O conselheiro Paulo Roberto Ferreira falou que queria lembrar que
611 estavam discutindo a extinção de uma Unidade Acadêmica, mas se pensassem e analisassem
612 com detalhe, o CEAD nunca havia funcionado como Unidade Acadêmica da Universidade, pois
613 os alunos nunca foram registrados na UFPel, apenas quando tinham necessidade de reconhecer
614 cursos. Se perguntassem ao DRA como era feito o registro dos alunos da EaD veriam que isto
615 era pavoroso. O aluno pedia formatura e ficava sabendo que não tinham registro na
616 Universidade. Outra questão importante era em relação ao orçamento. O CEAD sempre teve
617 um orçamento de milhares de Reais e nunca havia sido discutido com as outras Unidades
618 Acadêmicas como seria investido o dinheiro vindo da UAB. O orçamento vindo da UAB
619 sempre foi investido no CEAD. A conselheira Lúcia Peres disse que não estava na reunião para
620 polemizar nem particularizar nenhum caso, mas como a Professora Daniela havia falado e
621 citado uma questão que para ela havia ficado imbuída, gostaria de retomar o assunto. Dizer que
622 a Unidade presencial nunca procurou era uma inverdade, pois foi uma das Unidades que
623 procurou pessoalmente o CEAD juntamente com a Vice-Diretora. Estivera em reunião onde
624 estavam presentes o conselheiro Victor e Sidney e Luis Isaías onde ela particularmente havia
625 dito para as colegas da Pedagogia e Educação do Campo que não sabiam qual o destino do
626 Centro e precisavam sentar e conversar e ver o que estava faltando. Estavam acompanhando a
627 comissão de transição que estava muito complicada. Só havia falado para não ficar um mal
628 entendido nem inverdades. O que era verdade e fato era que ela enquanto FaE todo o tempo
629 estavam querendo saber e perguntavam sempre ao Reitor como seria o processo. A propósito
630 das questões que todos haviam colocado. Queria que ficasse muito claro: teoricamente o desejo
631 não seria da FaE até mesmo porque o Curso de Pedagogia havia nascido muito conflituado,
632 pois começou na FaE e nas sombras havia sido criado de outra forma, mas estavam abertos
633 para problematizar e tentar qualificar a formação. O conselheiro Tony Sechi disse que na
634 verdade depois da fala de alguns conselheiros havia conseguido compreender o verdadeiro
635 interesse de algumas Unidades em receber estes cursos a Distância, pelos milhares ou milhões
636 em dinheiro, que o conselheiro Paulo havia colocado, que envolvia o EaD, porque se na
637 verdade ocorresse uma vontade de melhorar o EaD quem sabe estariam discutindo a extinção,
638 mas durante este ano e meio estariam procurando soluções para qualificar o EaD. Perguntou a
639 alguns Diretores e colocou antes de tudo que o DCE não tinha um posicionamento, pois não
640 conseguia ter contato diretamente com o EaD. Clamavam por um debate aprofundado na
641 Comunidade Acadêmica e perguntou aos Diretores se a sua Comunidade Acadêmica se o seu
642 Conselho Departamental ou se os Diretórios Acadêmicos dos cursos de sua Unidade tinham
643 sido ouvidos, pois todos tinham uma representação no Conselho e ninguém falava por si
644 mesmo. Queria colocar que o DCE não tinha uma posição, pois queriam um debate
645 aprofundado, pois era muito pequeno a Universidade estar debatendo o tema apenas no

★



646 Conselho Universitário, sendo que este era um tema que iria mexer com a vida de mais de
647 quatro a cinco mil estudantes e com diversos professores, mas sabiam da realidade da nossa
648 universidade de disputa de orçamento, de disputa por mais professores e era muito cômodo
649 ficarem neste debate neste sentido, quando poderiam estar buscando soluções para a
650 qualificação do EaD. Sabia que muitas pessoas haviam feito este debate, mas a maioria com
651 certeza não havia feito e tinha certeza que muitos não estavam respaldados por suas Unidades
652 Acadêmicas ou pelas suas representações, para estar votando a favor da extinção do CEAD. O
653 DCE não tinha posição, pois acreditavam que somente a manutenção do CEAD iria
654 proporcionar que continuassem debatendo o EaD, porque após a extinção não teriam como
655 voltar atrás e deixou declarada a abstenção dos representantes discentes, por acreditarem que
656 deveriam fazer um debate mais aprofundado deste tema. A conselheira Daniela Hoffmann falou
657 que queria esclarecer dois pontos: o registro dos alunos no sistema acadêmico. No período de
658 2006 a 2011 o registro era feito por um único funcionário do DRA. Todos os cursos de EaD
659 eram enviados por papel para o DRA e eram feitos por um único funcionário. Até havia feito
660 uma brincadeira no documento que enviou para os conselheiros, que em 2009 se o funcionário
661 estivesse com o trabalho em dia, estaria registrando 280 turmas no semestre. Duzentos e oitenta
662 turmas com cinquenta alunos para uma única pessoa registrar. Não era o professor que fazia o
663 registro de sua turma e era óbvio que quando chegou a primeira turma para fazer a formatura,
664 não tinham todos os registros, pois imaginava todos os papéis se perdendo dentro do DRA Não
665 estava querendo fazer críticas à qualidade do trabalho dos funcionários, por ter tido um contato
666 muito próximo com este funcionário na época em que foi fazer a formatura da turma de
667 Matemática, porque teve e digitar várias notas e tiveram de procurar o registro de várias destas
668 notas no sistema virtual, pois tinham se perdido. Era muito trabalho para uma pessoa fazer, pois
669 era assim que o sistema tratava o EaD, diferente do presencial. Realmente existiam muitas
670 coisas erradas no sistema a distância até 2011, quando cada Coordenador de Curso começou a
671 fazer este trabalho. Em relação ao dinheiro, as verbas eram diferentes e foram alguns milhões
672 recebidos pela UAB e não pelo CEAD, porque as verbas são diferenciadas, porque quem
673 financia os alunos a distância é a UAB e estas verbas são muito específicas para fomento de
674 bens de consumo, para as viagens aos polos e para materiais de cópias, envio de provas, correio
675 e não existem verbas para bens materiais, pois estes são adquiridos por edital específicos. Não
676 existe verba para Unidade Acadêmica e a verba do CEAD atual é de 32 mil Reais que é uma
677 verba que a Unidade recebeu com a promessa de devolver quando a UAB contratar dinheiro,
678 pois esta não contrata dinheiro, por ter uma prestação de contas atrasada e isto teriam de
679 perguntar ao Coordenador UAB, porque ela não fazia contato com o dinheiro da UAB. Estava
680 tentando entender as contas do CEAD, pois elas eram muito misturadas com o dinheiro da
681 UAB há anos. Isto não era da Administração anterior e nem da Administração atual que teve a
682 direção e coordenação UAB juntas desde o início. O conselheiro Victor Gonçalves disse que
683 não iria se pronunciar, mas como havia sido citado cabia alguns esclarecimentos. Primeiro lhe
684 estranhava quando a representação discente trazia a defesa de uma ação autoritária se fossem
685 olhar na história, porque não havia sido debatido. Tanto era ilegal que a Portaria foi revogada
686 exatamente porque ela estava mal sustentada. A outra coisa era em relação ao apoio
687 institucional: dizer que queriam passar os cursos para as Unidades Acadêmicas e passar toda a
688 responsabilidade de pensar o EaD na Instituição para uma nova Unidade que seria de cargo de
689 confiança, achava que não estava havendo uma interpretação clara do que é a estrutura da nossa
690 Universidade. Quem pensa ensino, pesquisa e extensão é o COCEPE. NO momento em que
691 qualquer uma destas atividades estiver vinculada a uma Unidade Acadêmica é ao COCEPE que
692 iriam responder e é este Conselho que iria delegar e se pronunciar perante as proposições das
693 Unidades. Por fim, gostaria de esclarecer questão da transição. Esta foi feita, receberam os
694 colegas em fevereiro, para saber o que era necessário para iniciar o semestre, para dar
695 sustentação aos colegas que lá estavam e aquele Colegiado. Não houve interferência nenhuma.

AI.

696 Infelizmente, na última semana antes do início das aulas, foram surpreendidos no IFM com um
697 documento no qual eram informados de que o CEAD não teria condições de iniciar as aulas em
698 março e mais: que o Colegiado que lá estava lotado estava se dissolvendo. Naquele momento
699 haviam feito contato imediato com a Vice-Reitoria através da presidente do COCEPE para
700 saber o que fariam, porque era exatamente aquilo que estavam buscando evitar. Felizmente com
701 o apoio muito forte da Administração e apoio muito forte dos colegas que estavam no IFM,
702 estavam engajados e se preocupam com a qualificação e o atendimento e a responsabilidade
703 que têm perante os estudantes, haviam conseguido no início da semana anterior dar início ao
704 semestre, com nova equipe a qual haviam solicitado. Com relação ao curso como um todo, se
705 os oito servidores ou os oito professores contratados com esta finalidade e que estavam no
706 CEAD, se fossem para o IFM, este tem plenas condições de continuar atendendo o que já
707 existia e somando os professores do CEAD poderiam se qualificar e expandir. Entretanto a
708 situação naquele momento era crítica, porque dos oito professores que haviam sido contratados
709 para as atividades do CEAD, quatro não queriam seguir acompanhando o curso. Mais do que
710 isto: o problema seriíssimo que tinham no momento era que o curso de Filosofia estava no
711 IFISP, o curso de Matemática havia retornado ao IFM, mas os cursos deveriam ter uma
712 estrutura de apoio. Não queria ter que solicitar ter um estúdio dentro de sua Unidade
713 Acadêmica, assim como o IFISP. Precisavam sim urgentemente, de uma estrutura de apoio para
714 fazer os cursos funcionarem e isto acontecia não só com eles, mas também com outros cursos.
715 Com relação a dinheiro, o IFM já tinha a UAB e o dinheiro antes da criação do CEAD e desde
716 aquela época já tinham muito claro qual era a finalidade do recurso que tem um objetivo único
717 que é atender o curso e qualquer outra utilização é improbidade. Então não é este o foco para
718 retornar o curso ao IFM. O conselheiro Alejandro disse que queria colocar alguns aspectos
719 técnicos e passar longe da briga do interesse político, que as vezes lamentavam. Em primeiro
720 lugar, como havia colocado a conselheira Luciane, dentro do aspecto pedagógico, lembrava
721 apenas que pensar dentro da EaD como “ensinagem” a distância e mais: “ensinagem” por
722 portal de tecnologia. Neste ponto alertava que estas discussões tipo EaD é mais difícil que e
723 presencial é mais fácil etc. deixava isto por conta de um ponto dentro da Universidade: a falta
724 de CPA (Comissão Própria de Avaliação). Deste ponto e vista estavam com um cambalacho e
725 sem avaliação própria, sem avaliação pedagógica e sem um suporte pedagógico dá no mesmo:
726 um bico para um grande professor em sala de aula, pois não existe avaliação de nada e em outro
727 ponto de vista se você vê a revista Science, em todas as edições, ela coloca material de
728 tecnologia pedagógica para ensinar a partir daqueles artigos de pesquisa. Outro exemplo seria o
729 livro Aprendendo a Pensar com a Sociologia, de Zigmund Bauman. Ali se vê efetivamente o
730 que é ensinar a pensar seja presencial ou a distância ou seja, o foco do processo de “ensinagem”
731 e não uma competição entre EaD e presencial até porque existem modelos múltiplos de
732 “ensinagem”. Na experiência que teve na UFSC houve muita briga em relação a esta discussão
733 enquanto estavam focados de forma diferente. Finalizou dizendo que se fossem instalar esta
734 Secretaria ela deveria considerar pessoas que tenham currículo e publicações na área de EaD e
735 estas pessoas devem ter voz de execução ao invés de populacionar uma nova secretaria com
736 questões políticas e cargos de confiança, pois se assim fosse, seria o maior tiro no pé que esta
737 Universidade poderia dar. O conselheiro Luciano Agostini disse que na verdade até esta gestão
738 que estava começando ali, a EaD estava de costas para a nossa Instituição. Quanto mais distante
739 da UFPel estivesse, melhor, porque, para gerir seus recursos, tomar suas decisões a revelia do
740 próprio projeto pedagógico da nossa instituição. A gestão que iniciou trouxe o assunto à tona,
741 porque se interessa por ele e porque quer trabalhar com ele e quer integrar estas ações dentro da
742 Universidade como um todo e que não quer mais que isto seja um gueto isolado para alguns
743 poucos se beneficiarem do que lá acontece. É pó isso que vinham com esta discussão e era por
744 isso que ela as vezes era tão mal interpretada e com alguns levantamentos levianos inclusive
745 sobre o que estava motivando as Unidades Acadêmicas a reconhecer a EaD e valorizá-la. Este

A1.



746 processo de valorização e reconhecimento da EaD era uma coisa nova dentro da UFPel
747 enquanto Gestão que era importante dizer que várias Unidades Acadêmicas têm feito uma
748 discussão muito sólida sobre isto há muito tempo e esta discussão inclusive em termos de
749 Gestão na Administração passada foi ignorada, foi patrolada, para construir alguma coisa que
750 do seu ponto de vista era um Frankstein. Como era novidade a valorização desta área dentro de
751 uma Gestão da Universidade, era óbvio que várias questões estavam em aberto. Agora a EaD
752 não estaria mais de costas para a UFPel, porque estaria dentro das Unidades Acadêmicas e seus
753 Diretores teriam que batalhar por isso. Isso iria fazer toda a diferença. A política Institucional
754 de EaD era fundamental e por que isto nunca havia sido feito? Porque a EaD estava de costas
755 para a UFPel e agora queriam trazer a EaD para dentro da discussão acadêmica dentro das
756 Unidades e que esta discussão conseguisse permear diversas áreas e chegar a um bonsenso, um
757 bom termo. Só assim, com a participação ampla da comunidade conseguiriam ter uma política
758 verdadeiramente representativa da área para a nossa Instituição. Disse que gostaria de reafirmar
759 que a volta dos cursos para as Unidades Acadêmicas havia sido inclusive uma recomendação
760 deste Conselho e dizer que isto era antidemocrático só poderia ser uma piada de mau gosto.
761 Como último comentário falou sobre a criação de cursos de EaD para áreas que não existem na
762 UFPel era uma abominação total pois só podem criar um curso de EaD se tiverem uma área de
763 base sólida o suficiente e madura o suficiente para conseguir avançar em uma modalidade que é
764 muito mais desafiadora. Criar um curso novo para justificar uma Unidade Acadêmica que não
765 tem pé e nem cabeça e não tem nenhum professor na Universidade para dar suporte a isto era
766 uma tremenda irresponsabilidade. Deveriam focar nas Unidades Acadêmicas que existem,
767 valorizar estas Unidades e fazer política de EaD por dentro destas Unidades Acadêmicas e não
768 criar guetos que as vezes são inconfessáveis para sua criação. A conselheira Márcia Pinto disse
769 que esta Gestão teve o grande mérito de trazer esta discussão para o Conselho Universitário
770 para dentro de várias Unidades e isto era inegável. A sua grande preocupação era que iriam
771 eliminar o CEAD com todas as preocupações que ele tem, com todos os problemas que ele tem
772 e que já eram conhecidos por todos. Iriam eliminar o CEAD para substituir por uma coisa que
773 eles não tinham bem claro o que era. Eles sabiam, o Reitor havia manifestado e a Vice-Reitora
774 também de que o EaD fosse feito em todas as Unidades. De que forma? De que maneira? Como
775 isso iria acontecer? Não tinham clareza disto. O Pró-Reitor de Pesquisa havia dito que deveriam
776 ter uma estrutura de suporte para isto. O CEAD era uma estrutura que poderia dar suporte.
777 Estas estruturas de suporte seriam criadas em cada uma das Unidades que irão trabalhar com
778 EaD? Teriam esta duplicação? Ainda tinham muitas incógnitas, para eliminarem uma Unidade
779 de Ensino, para substituir por alguma coisa que não tinham clareza do que era. Na verdade
780 iriam substituir por uma intenção de fazer um EaD na Universidade. Sinceramente achava
781 muito pouco para eliminar uma Unidade Acadêmica, que embora tenha vários problemas.
782 Todos eles eram problemas que já haviam discutido exaustivamente e que eles haviam tomado
783 um caminho de resolução à medida que o Reitor havia nomeado a Diretora eleita pelos próprios
784 pares e isso parecia a ela o início de uma solução dos graves problemas que este Centro havia
785 enfrentado desde a sua criação. Manifestou sua preocupação no sentido de que iriam substituir
786 o CEAD por alguma coisa que não estava muito bem definida. Para esclarecer a conselheira
787 Lucia disse que não achava o ensino EaD mais difícil que o presencial o que havia se referido
788 era que todos tinham familiaridade com o ensino presencial. Em por cento deles tinham esta
789 familiaridade com o ensino presencial. O EaD era um mundo desconhecido para muitos deles e
790 esta era a grande diferença. Como iriam replicar o EaD enquanto ele não estava consolidado
791 dentro da Universidade? O conselheiro Luis Isaías Centeno disse que não havia se manifestado
792 anteriormente, por ter sido contemplado na fala dos demais conselheiros que o haviam
793 precedido, mas precisava fazer um esclarecimento ao conselheiro Tony quanto à posição dos
794 Diretores de Unidades que iriam receber cursos e como o CLC já vinha negociando havia um
795 bom tempo com o Curso de Espanhol a Distância sua ida para o CLC, gostaria de fazer este

At.



796 esclarecimento. Em relação aos recursos a Professora Daniela já havia esclarecido, ou seja,
797 todos os recursos que chegam para financiar o EaD chegam através da Coordenação UAB, que
798 faz todo o gerenciamento, não ficando a cargo e nem sob a responsabilidade do Diretor da
799 Unidade, que na parceria faz isto. Faz parte de um projeto aprovado pela UAB que acaba
800 posteriormente financiando os cursos. Não há ingerência e nem caberia este desejo da Unidade
801 de captar recursos via EaD. A segunda questão era que o Conselho do Centro de Letras e
802 Comunicação, reunido na semana anterior, havia discutido o assunto extinção do CEAD e nesta
803 reunião estavam presentes os representantes discentes e o voto que ele iria apresentar pela
804 extinção do CEAD justamente porque esta era a intenção do Conselho do CLC e não falava
805 pelo DA das Letras nem do Jornalismo, mas a manifestação que houve no Conselho foi no
806 sentido de apoiar esta tese de que é melhor que os cursos de EaD estejam nas Unidades de
807 origem dos cursos presenciais. A partir deste momento, como não houvesse mais inscrições
808 para manifestação dos conselheiros, o senhor presidente encerrou o momento de intervenções e
809 colocou em votação a proposta de extinção do Centro de Educação a Distância, que foi
810 aprovada com quarenta e oito (48) votos favoráveis, seis (06) votos desfavoráveis e doze (12)
811 abstenções. Com este resultado, foi aprovada a proposta de extinção do CEAD. Declarações de
812 votos: A conselheira MariaTereza Fujii declarou que se absteve, porque na categoria dos
813 Técnico-Administrativos não existia nenhuma discussão a respeito da EaD, logo não votava
814 nem contra e nem a favor por não terem tido esta discussão. O conselheiro Tony Sechi declarou
815 seu voto pela abstenção, por continuar com o pensamento do DCE, que o debate deveria ter
816 sido muito mais aprofundado. O conselheiro Edar Añaña declarou seu voto pela abstenção, por
817 não se sentir suficientemente preparado para votar nem para um lado e nem para o outro, por
818 não ter convicção de que a EaD passaria a ser melhor tratada a partir daquela data e nem o
819 contrário. A conselheira Urania Sperling declarou seu voto contrário à proposta, por representar
820 os Coordenadores da área de Ciências Humanas e seu voto era representativo dos
821 Coordenadores dos Cursos. Sem mais assuntos a tratar o senhor presidente deu por encerrada a
822 reunião às dezesseis horas e cinquenta e cinco minutos e eu Roseméri
823 Roseméri Gomes Gonçalves, Secretária dos Conselhos Superiores, lavrei a presente Ata que
824 após lida e aprovada foi igualmente assinada pelo senhor presidente: Roseméri Gomes Gonçalves